

Garças são 10 mil e podem virar símbolo

Elas vivem principalmente às margens do Paranoá e sua população não pára de crescer

A os poucos elas foram chegando e se reproduzindo. Hoje, já forma uma família de 10 mil exemplares, com habitat nas margens do Lago Paranoá. Pela sua beleza, elegância e tranquilidade, as garças poderiam ser a ave símbolo da cidade, que tem formato de asas. Porém, por enquanto, ela tem apenas o nome da ponte de acesso ao Centro Comercial Gilberto Salomão, ponto de concentração de bares, restaurantes e boates de Brasília.

A idéia da garça virar símbolo de Brasília é defendida pelo biólogo João Luiz do Nascimento, do Centro de Estudo de Migração de Aves do Ibama — Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis. Nascimento argumenta que a garça se adaptou bem ao lago represado. "Ainda não temos estudos que confirmam uma acentuada migração desta espécie para Brasília. Mas temos estatísticas que comprovam que aumentou muito a reprodução das garças na cidade". O biólogo acrescentou que se continuar neste ritmo, em breve, teremos uma quantidade muito maior destas aves morando próximo aos ancoradouros dos clubes e no fundo dos quintais das nações do Lago.

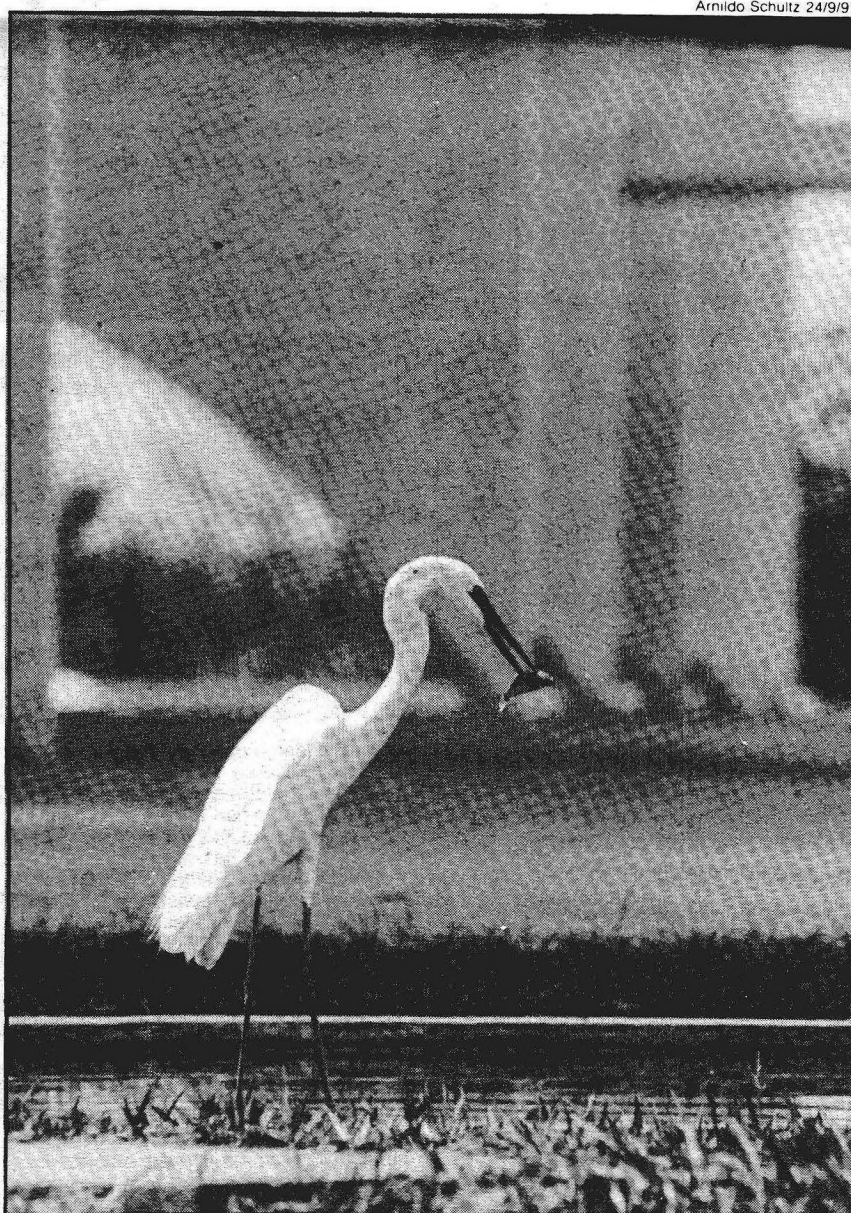
Nascimento explicou que, por enquanto, ainda não foi encontrado nenhum ninhal de reprodução de garças nas margens do lago. "Até agora elas estão reproduzindo no zoológico, onde se sentem mais protegidas do convívio com o ser humano", revela o biólogo. Ele acrescenta que só depois os filhotes se mudam para o lago, onde há fartura de alimentos. A garça se alimenta de peixes.

O biólogo lembra que a presença de aves no Lago Paranoá, além de ser um elemento de ornamentação e embelezamento da cidade, serve de termômetro para a qualidade ambiental. "Se há garças em grande quantidade é sinal de que o ambiente está saudável", afirmou. Nascimento explicou que as aves são muito sensíveis, por isso, elas são as primeiras a perceberem as alterações ambientais.

Para saber se o aumento do número de garças do lago é o resultado da migração de outros estados ou da reprodução em cativeiro, o Centro de Estudo da Migração de Aves está marcando todos os exemplares que nascem no zoológico do DF. A pesquisa vai servir também para determinar o período de vida e de reprodução das garças. Nascimento faz um pedido: "Quem encontrar alguma ave, principalmente garça, marcada com um anel no pé, deve comunicar o fato imediatamente ao Centro, dando a data e o local em que a ave foi vista.



Os animais povoam as margens do Paranoá, mas preferem o Zôo para a reprodução



Lago do Palácio do Planalto é um dos "restaurantes" preferidos pelas garças

Lazer e proteção ambiental no Lago

Com seus 600 milhões de metros cúbicos de água, o Lago Paranoá representa para o brasileiro, hoje, muito mais que um ambiente de equilíbrio ecológico, amenizando o clima seco do Centro-Oeste.

Formado pelo represamento do Rio Paranoá e alimentado pelos riachos Gama, Torto, Bananal, o lago atinge 40 km de extensão, até cinco mil metros de largura e 45 metros de profundidade. Além de contribuir para o equilíbrio ambiental, o Lago Paranoá oferece à população uma alternativa de lazer, quer nos esportes aquáticos, quer na sua orla, onde foram surgindo, um a um, os principais clubes da cidade.

No início foram as competições de iatismo, tradicionais até hoje, que com suas velas coloridas, garantem um bonito colorido ao tranqüilo Lago, atrativo aos fotógrafos amadores e profissionais. O Iate Clube e o Cotamil são os tradicionais rivais nesta competição olímpica, de monopostos ou cabinados, onde atualmente o Clube Naval surge como mais um concorrente. A vela junta-se, ainda, o windsurf, embora limitado a poucos praticantes.

Aproveitando a excelente raia em frente à sede do Minas Brasília, o remo local ganhou força. Ao contrário de outras cidades, espelho d'água é calmo e propício a esta atividade, que reúne no campeonato deste ano nada menos que cinco clubes. Dentre estes, o Minas Brasília detém a hegemonia, mas a maioria investe em escolinhas, buscando a formação de novos atletas.

A partir do Pontão 45, um dos aprazíveis locais das margens do Paranoá, o jet-ski ganhou força nos dois últimos anos. E se de um lado esta modalidade faz a alegria de centenas de pilotos da cidade, de outro é o "pavor" para remadores e iatistas. Barulhentos e velozes, os jet-ski deslocam-se em todas as direções, provocando a formação de ondas que, embora pequenas, atrapalham o percurso dos remadores e velejadores.

Em processo de despoluição, garantindo o retorno da fauna ao seu ambiente, o Lago acabou se transformando, também, numa opção às provas do triatlo. É nele que cerca de 150 atletas começaram a disputar a etapa de natação, desde 1990, do campeonato local. E, confirmando-se como um dos principais centros do País nesta modalidade, Brasília promove os 1.500 metros de nado que deverão ser cumpridos, em maio próximo, por cerca de 200 triatletas que estarão disputando a seletiva ao Campeonato Mundial deste ano.